

Repositório ISCTE-IUL

Deposited in *Repositório ISCTE-IUL*:

2024-06-11

Deposited version:

Accepted Version

Peer-review status of attached file:

Peer-reviewed

Citation for published item:

Santos, C. & Monteiro, L. (2023). Caracterização de perfis de envolvimento do pai em atividades de cuidados e brincadeira, em famílias nucleares, com crianças em idade pré-escolar. In Eunice Magalhães, Lígia Monteiro, Manuela Calheiros (Ed.), *Crianças em risco e perigo: Contextos, investigação e intervenção*. (pp. 41-62).: Silabo.

Further information on publisher's website:

<https://www.almedina.net/criancas-em-risco-e-perigo-vol-6-contextos-investigacao-e-intervencao-1682072477.html>

Publisher's copyright statement:

This is the peer reviewed version of the following article: Santos, C. & Monteiro, L. (2023). Caracterização de perfis de envolvimento do pai em atividades de cuidados e brincadeira, em famílias nucleares, com crianças em idade pré-escolar. In Eunice Magalhães, Lígia Monteiro, Manuela Calheiros (Ed.), *Crianças em risco e perigo: Contextos, investigação e intervenção*. (pp. 41-62).: Silabo.. This article may be used for non-commercial purposes in accordance with the Publisher's Terms and Conditions for self-archiving.

Use policy

Creative Commons CC BY 4.0

The full-text may be used and/or reproduced, and given to third parties in any format or medium, without prior permission or charge, for personal research or study, educational, or not-for-profit purposes provided that:

- a full bibliographic reference is made to the original source
- a link is made to the metadata record in the Repository
- the full-text is not changed in any way

The full-text must not be sold in any format or medium without the formal permission of the copyright holders.

Caracterização de perfis de envolvimento do pai em atividades de cuidados e brincadeira, em famílias nucleares, com crianças em idade pré-escolar.

Carolina Santos

Instituto Universitário de Lisboa (Iscte), CIS-Iscte, Lisboa, Portugal¹

Lígia Monteiro²

Instituto Universitário de Lisboa (Iscte), CIS-Iscte, Lisboa, Portugal

¹ Bolseira de investigação da Fundação para a Ciência e Tecnologia (SFRH/BD/138705/2018; COVID/BD/152763/2022), Lisboa, Portugal

² Todas as questões relativas ao presente trabalho devem ser enviadas para Ligia.Monteiro@iscte-iul.pt

Resumo

O presente trabalho pretende contribuir para uma melhor compreensão do papel do pai, visando identificar perfis de envolvimento, relativamente à mãe, em diferentes atividades diárias relacionadas com a criança, e que implicam interação direta. Visou, ainda, explorar as diferenças entre os perfis obtidos em função de características do pai, da criança e da família. Participaram 175 casais, com crianças em idade pré-escolar. A análise de agrupamento em duas etapas revelou dois perfis de envolvimento, considerando três dimensões – Cuidados Diretos, Ensino/Disciplina e Brincadeira: Perfil 1 (n = 67) – Pai auxiliar nos cuidados e parceiro de brincadeira; Perfil 2 (n = 108) – Pai cuidador e parceiro de brincadeira. Os pais do Perfil 2 apresentam valores significativamente mais elevados, do que os pais no Perfil 1, em todas as dimensões de envolvimento. Comparando os dois perfis, verificou-se que existem diferenças nas habilitações literárias e eficácia parental do pai, nas horas de trabalho da mãe, e no rendimento familiar, com o Perfil 2 a apresentar valores significativamente superiores. Os resultados sublinham a importância de compreender as características associadas a um maior envolvimento do pai (em múltiplos domínios), considerando o papel de diferentes níveis de variáveis. Tal permitirá promover um envolvimento ativo e positivo do pai com impacto no bem-estar do indivíduo, da família, e no desenvolvimento ajustado da criança.

Palavras-chave: Envolvimento paterno; Crenças sobre papel do pai; Eficácia e Satisfação parental, Características da criança e família.

1. Introdução

Para alguns autores (e.g., Belsky, 1984) a definição do papel de pai é mais facilmente influenciada por fatores externos, do que o papel da mãe, dado estar socioculturalmente menos definida, minimizando por vezes uma perspectiva mais ativa da figura paterna na construção do seu próprio papel (Freeman et al., 2008). Compreender, não só em que domínios e atividades os pais se encontram envolvidos, relativamente à mãe, mas também que variáveis promovem ou inibem o seu envolvimento, tem sido alvo de interesse crescente, por parte dos investigadores, dado o impacto do pai no desenvolvimento da criança (e.g., ver Cabrera et al., 2018; Volling & Cabrera, 2019 para revisão). Considerando os anos pré-escolares, Lamb e Lewis (2010) salientam o aumento das interações pai/criança associado, em parte, à rápida e crescente aquisição de novas competências por parte da criança, tornando-a um parceiro mais “atractivo”, mas também criando novos desafios à parentalidade. Embora, comparativamente com a mãe, o número de estudos que se foca, ou inclui o pai, nas suas análises seja significativamente menor, a literatura existente tem vindo a reportar que um maior envolvimento do pai, nestes anos, se encontra associado a maior regulação emocional (e.g., Cabrera, Shannon, et al., 2007), competência social (e.g., Torres et al., 2014), ou a menos problemas externalizantes (e.g., Jia et al., 2012) e internalizantes (e.g., Lee & Schoppe-Sullivan, 2017).

1.1 Envolvimento Paterno

Diversas abordagens têm sido propostas relativamente à definição e operacionalização do envolvimento do pai (e.g., Cabrera, Fitzgerald, et al., 2007, 2014; Lamb et al., 1985, 1987; Parke, 1996, 2000; Pleck, 1997, 2010). O modelo de Lamb (1985, 1987) considera o envolvimento paterno em três dimensões – (1) *engagement*, a participação do pai em atividades partilhadas com a criança que implicam interação direta com a mesma, como a alimentação ou a brincadeira; (2) *acessibilidade*, a presença,

vigilância e disponibilidade do pai para responder à criança caso seja necessário, e que pode não implicar interação, como por exemplo o monitorizar a criança enquanto esta brinca sozinha/com outras crianças; e (3) *responsabilidade* para com o bem-estar da criança através da organização e planeamento de atividades que satisfaçam as necessidades de cuidados da criança, mas que não implicam interação direta com a mesma, como marcar uma consulta no pediatra. Posteriormente, Pleck (1997, 2010) sugere uma reformulação à definição da dimensão *engagement*, salientando a importância da qualidade das interações.

Parke (1996, 2000) salienta, ainda, a multidimensionalidade do papel do pai no dia-a-dia da criança, considerando importante analisar o envolvimento em termos da sua frequência, contextos, e tipos de interação em que ocorre, bem como a qualidade dos comportamentos paternos. O autor sublinha a ideia de que o envolvimento do pai pode variar consoante o contexto ou o tipo de atividades em que este ocorre: (1) cuidados diretos, que remete para atividades de resposta a necessidades essenciais da criança, e que implicam interação direta, como dar banho; (2) cuidados indiretos, que se referem a atividades de organização da vida da criança que podem não implicar interação direta, como escolher a roupa da criança; (3) ensino, que se refere a atividades de ensino de novas competências, como ensinar o alfabeto; e (4) brincadeira e lazer que remetem para atividades de brincadeira lúdica com a criança, como brincar no jardim.

O modelo heurístico proposto por Cabrera e colegas (Cabrera, Fitzgerald, et al., 2007; 2014) acrescenta, ainda, relações complexas transacionais e recíprocas entre o envolvimento do pai e (1) características do pai – e.g., idade, habilitações literárias, situação profissional, motivação, estilo de parentalidade; crenças parentais; (2) as características da criança e da família – e.g., a idade, sexo, e temperamento da criança; idade, situação profissional, habilitações literárias da mãe; e (3) os fatores contextuais,

culturais, políticos, sociais e económicos – e.g., relação co-parental, situação económica da família, suporte social, relações com a comunidade. Este modelo dinâmico pressupõe que estas variáveis influenciam ou predizem o envolvimento do pai direta e indiretamente, e através de interações entre as mesmas. Será expectável que estas influências e interações possam sofrer alterações em função do desenvolvimento do adulto, da criança, e do próprio sistema familiar, ao longo do ciclo vital.

O presente estudo foca-se na dimensão de *engagement* proposta por Lamb (1985, 1987), mas diferenciando o envolvimento do pai, relativamente à mãe, consoante os diferentes tipos de atividades que implicam interação direta com a criança: Cuidados Diretos, Ensino/Disciplina e Brincadeira (Parke 1996, 2000). Uma análise do tipo de atividades em que os pais se envolvem (e.g., cuidados, brincadeira, ensino, lazer), tem revelado que, apesar de mais participativos nas atividades do dia-a-dia, comparativamente como gerações anteriores (e.g., Balancho, 2004), as diferenças permanecem nos domínios tradicionalmente associados com a figura materna, nomeadamente, nos cuidados à criança (e.g., Cabrera et al., 2000; Wall et al., 2016). Estudos que analisam o papel do pai, e onde se incluem amostras portuguesas, têm verificado uma maior partilha de atividades relacionadas com o ensino de competências, definição de regras, ou de brincadeira, no entanto, as atividades de gestão das rotinas diárias da criança, assim como os seus cuidados básicos (e.g., dar banho), continuam a ser quase sempre realizadas pela mãe (e.g., Cabrera et al., 2000; Lamb & Lewis, 2010; Lima, 2005; Monteiro et al., 2017; Novo & Prada, 2015; Torres et al., 2012; Torres et al., 2014).

Compreender o que caracteriza os pais que se encontram mais envolvidos (ou partilham para além dos domínios associados aos papéis tradicionais de género), assim como, os que estão pouco envolvidos, ou mesmo ausentes, é fundamental, pelo que o presente estudo procura incluir na sua análise diferentes níveis de variáveis

(características do pai, criança e da família) com potencial impacto no envolvimento do pai (Cabrera, Fitzgerald et al., 2007; 2014).

1.2. Determinantes do Envolvimento Paterno

1.2.1. Características do Pai

As crenças do pai sobre o seu papel parental são descritas como crenças específicas acerca do que é ser pai e da importância desse papel para si, sendo expectável que estas tenham impacto no exercício da sua parentalidade (Palkovitz, 2002). As crenças ‘tradicionais’ acerca do papel do pai remetem para um pai tido como o suporte financeiro da família e a figura disciplinadora, estando pouco envolvido nos cuidados à criança (Lamb, 2010). Crenças mais ‘modernas’ remetem para um pai afetuoso, cuidador e tão capaz como a mãe (Lamb, 2010; Pleck & Masciadrelli, 2004), encontrando-se associadas a um maior envolvimento do pai (e.g., Favez et al., 2016; Kwok & Li, 2014; Monteiro et al., 2019). Estes pais tendem a reconhecer as suas competências enquanto pais, assim como a sua importância para o desenvolvimento dos seus filhos, adotando comportamentos adequados e estimuladores de um desenvolvimento saudável (McBride et al., 2005).

Outra importante variável ao nível das cognições parentais é a competência parental (Jones & Prinz, 2005), operacionalizada em duas dimensões – autoeficácia e satisfação. A primeira corresponde à perceção que os pais têm sobre o seu papel enquanto pai, em termos da sua capacidade de responder adequadamente às necessidades da criança, confiança nas suas aptidões parentais, e a sua capacidade de influenciar o desenvolvimento das crianças (Coleman & Karraker, 1997, 2003). A autoeficácia parental tem sido uma variável considerada fundamental a trabalhar no contexto de intervenção familiar e/ou programas de educação parental, dado o seu impacto no funcionamento psicológico dos pais e no desenvolvimento ajustado das crianças (ver

Jones & Prinz, 2005 para revisão). A segunda dimensão, remete para o nível de satisfação que o pai obtém da sua parentalidade, e para a qualidade do afeto relacionado com o seu papel como pai (Johnston & Mash, 1989). Menos atenção tem sido dada a esta dimensão afetiva, comparativamente, com a autoeficácia sendo, no entanto, reportada uma relação positiva entre estas duas dimensões (Coleman & Karraker, 2000).

Níveis mais elevados de autoeficácia têm sido associados a um maior envolvimento do pai (e.g., Jacobs & Kelley, 2006; Kwok & Li, 2014; Kwok et al., 2013; Lamb & Oppenheim, 1989). Por exemplo, quando os pais se sentem mais capazes, e com competências para cuidar e educar os seus filhos, tendem a passar mais tempo com os mesmos (Kwok & Li, 2014). Para além do tempo, estes pais tendem a procurar estratégias e práticas ajustadas às características e competências das crianças, e promotoras do seu desenvolvimento (Gilmore & Cuskelly, 2008). Embora não seja clara a relação entre a satisfação parental e o envolvimento do pai, esta dimensão tem sido associada, tanto para pais, como para mães, a práticas parentais mais positivas (e.g., McEachern et al., 2012), a um menor stress parental (Pérez et al., 2010), e a níveis mais baixos de dificuldades internalizantes e externalizantes das crianças (Ohan et al., 2000).

O trabalho do pai, em particular, o número de horas, é uma variável importante a considerar, dadas as assimetrias existentes, no meio laboral, entre homens e mulheres. Em Portugal, os valores de 2021 (INE, PORDATA, 2022a) indicam que 59.7% dos homens trabalham, enquanto para as mulheres o valor é de 51.5%. Ainda, os homens trabalham em média 34.5 horas semanais (INE, PORDATA, 2022b), enquanto as mulheres trabalham em média 30.5 horas. Pais que trabalham um número elevado de horas tendem a estar menos envolvidos (e.g., Brown et al., 2011; Jacobs & Kelley, 2006; Lima, 2005; Monteiro et al., 2017; Santos et al., 2021). Horários de trabalho rígidos e extensos deixam aos pais menos tempo disponível para se envolverem nos cuidados e

rotinas fixas da criança, investindo o seu tempo em atividades mais flexíveis em termos de horários e, normalmente, mais lúdicas (Craig, 2006).

Relativamente às habilitações literárias do pai, estas tendem a encontrar-se, de um modo consistente, associadas à sua parentalidade. Pais com habilitações literárias mais elevadas tendem a estar mais envolvidos com os seus filhos nas atividades de cuidados, ensino/disciplina e brincadeira, (e.g., Amaral et al., 2019; Beitel & Parke, 1998; Monteiro et al. 2017; Monteiro et al., 2019; Novo & Prada, 2015; Paquette, 2000, Santos et al., 2021). Tal é, normalmente, associado a uma maior disponibilidade de recursos e conhecimentos sobre a criança, assim como, do seu impacto no desenvolvimento infantil (Cabrera, Shannon, et al., 2007). Adicionalmente, habilitações literárias (de mães e pais), mais elevadas estão associadas a visões de género mais igualitárias (Lamb & Lewis, 2010; Pleck, 2010; Wall et al., 2016), promovendo uma divisão de tarefas também ela mais igualitária.

1.2.2. Características da criança, mãe e rendimento familiar

Relativamente ao sexo das crianças diversos estudos reportam que os pais estão mais envolvidos com os seus filhos rapazes, do que com as raparigas (e.g., Lima, 2005; NICHD, 2000). É sugerido que estas diferenças resultam de enviesamentos de papéis de género e normas de socialização; ou, por exemplo, diferenças biológicas nas crianças que incitam respostas diferenciadas dos cuidadores (e.g., ver Raley & Bianchi, 2016 para revisão). Porém, estudos mais recentes não têm reportado este efeito (e.g., Kulik & Sadeh, 2015; Monteiro et al., 2019; Schoppe-Sullivan et al., 2013). Relativamente à idade da criança, esta é normalmente analisada, ou controlada nos estudos sobre a parentalidade em geral, com alguns autores a sugerir que à medida que as crianças crescem e se tornam mais autónomas e socialmente mais competentes, se tornam parceiros de interação mais aliciantes para o pai, promovendo assim um maior envolvimento do pai (Lamb & Lewis,

2010). Neste sentido, alguns estudos reportam que os pais estão mais envolvidos com crianças mais velhas (e.g., Ferreira et al., 2018), particularmente, em atividades de ensino/disciplina (Kulik & Sadeh, 2015) e brincadeira (Torres et al., 2014).

Relativamente à mãe, a entrada massiva da mulher no mercado de trabalho, e a jornada de duplo emprego são, normalmente, vistas como um fator impulsionador deste maior interesse sobre o pai e o seu papel (Wall et al., 2016). Em famílias em que ambos os cuidadores trabalham, os pais tendem a estar mais envolvidos, com e.g., as horas de trabalho da mãe a estarem positivamente associadas a um maior envolvimento do pai nas atividades de cuidados (e.g., Monteiro et al., 2019; NICHD, 2000; Roeters et al., 2010). Relativamente à educação da mãe, habilitações mais elevadas estão associadas a um maior envolvimento do pai (e.g., Amaral et al., 2019; Torres et al., 2014).

Finalmente, o rendimento familiar está positivamente associado a um maior envolvimento do pai (Castillo et al., 2013; Kulik & Sadeh, 2015). Pais (homens) com maior rendimento tendem a ter mais habilitações, conhecimentos sobre a parentalidade, e possibilidade de acesso a diversos recursos de apoio à parentalidade e ao desenvolvimento da criança (Cabrera, Shannon, et al., 2007). Por outro lado, pais com menor rendimento, normalmente, têm menos habilitações literárias (Nelson, 2004), e empregos com pouca flexibilidade de horário (Golden, 2008).

2. Objetivos do estudo

O presente estudo visa, assim, identificar perfis de envolvimento do pai, relativamente à mãe, em diversas atividades diárias das famílias, que implicam interação direta entre o pai e a criança, nomeadamente: Cuidados diretos, Ensino/Disciplina e Brincadeira. Esta abordagem centrada na pessoa (*'person-centered approach'*) pressupõe que não existe um único modelo que se ajuste na totalidade a uma amostra, mas sim a existência de vários subgrupos relativamente homogêneos que podem ser encontrados

numa determinada amostra (Howard & Hoffman, 2018). Esta abordagem é importante, dado que a maioria dos estudos se focam numa abordagem centrada nas variáveis ('*variable-centered approach*'), que oferece menos especificidade acerca dos sujeitos, uma vez que descreve a amostra como um todo.

Além disso, pretende-se, ainda, caracterizar os perfis encontrados considerando variáveis descritas na literatura como potencialmente associadas com o envolvimento parental (e.g., Cabrera et al., 2014; Pleck, 1997, 2010), nomeadamente, variáveis do pai (crenças sobre o papel do pai, autoeficácia e satisfação parental, educação e horas de trabalho do pai), da criança (idade e sexo) e da família (educação e horas de trabalho da mãe, rendimento familiar). Deste modo, procura-se incluir uma visão ecológica do fenómeno, considerando a perspetiva do pai relativamente à sua parentalidade, mas também variáveis sociodemográficas com relevância para o envolvimento paterno (ver Diniz et al., 2021). Uma compreensão mais complexa deste fenómeno contribuirá para informar programas parentais baseados em evidência, promotores de uma parentalidade mais envolvida e positiva, associada a *outcomes* positivos para a criança (e.g., Cabrera et al., 2018).

3. Método

3.1. Participantes

Cento e setenta e cinco casais – pai e mãe - participaram neste estudo. Os pais tinham idades entre os 27 e os 52 ($M = 36.76$, $DP = 4.79$), e as suas habilitações literárias ($M = 13.05$, $DP = 3.53$) variavam entre o 1º ciclo e o ensino superior (1º ciclo: 2.9%, 2º ciclo: 2.3%, 3º ciclo: 14.3%, ensino secundário: 43.4%, ensino superior: 37.3%). Noventa e três por cento dos pais trabalhavam, a tempo inteiro ou tempo parcial, em média 40.98 horas ($DP = 7.12$) por semana. As mães tinham idades compreendidas entre os 23 e os 50 ($M = 35.34$, $DP = 4.61$), e as suas habilitações literárias ($M = 14.57$, $DP = 3.39$) variavam

entre o 1º ciclo e o ensino superior (1º ciclo: .6%, 3º ciclo: 10.9%, ensino secundário: 33.1%, ensino superior: 55.4%). Oitenta e cinco por cento das mães trabalhavam (a tempo inteiro ou tempo parcial) em média 38.27 horas ($DP = 6.28$) semanais. O rendimento das famílias variava entre 500€ e os 4200€ mensais ($M = 1892.95$, $DP = 831.44$). As crianças-alvo tinham idades compreendidas entre os 31 e os 76 meses ($M = 53.73$, $DP = 10.30$), 83 eram raparigas e 97 tinham irmãos. Nenhuma estava identificada como tendo necessidades educativas especiais. Todas as crianças se encontravam a frequentar Jardins-de-Infância (da rede privada com e sem fins lucrativos) no distrito de Lisboa.

3.2. Procedimento e Instrumentos

O presente estudo encontra-se integrado num projeto mais amplo sobre o papel do pai, e as implicações do seu envolvimento para o desenvolvimento sócio-emocional da criança. O projeto segue as indicações éticas da Ordem dos Psicólogos Portugueses e da *American Psychological Association*, tendo sido aprovado pela Comissão Ética do Iscte - Instituto Universitário de Lisboa (Referência nº 27/2018). Os participantes foram informados acerca dos objetivos e procedimentos do projeto, e todos assinaram um consentimento informado previamente à recolha de dados. Apenas uma criança por família participou (a mais velha, no caso da existência de mais do que uma criança em idade pré-escolar), tendo os pais respondido aos questionários considerando apenas a criança alvo.

3.2.1 Informação Sociodemográfica

A informação relativa à caracterização sociodemográfica das famílias – i.e., idade, estado civil, habilitações literárias, situação profissional, horas de trabalho, rendimento familiar, idade e sexo da criança – foi obtida através de um breve questionário de dados sociodemográficos preenchido pelas mães.

3.2.2. Envolvimento Paterno

Mães e pais preencheram (de modo independente) a *Escala de Envolvimento Parental: Participação em atividades de cuidados e de socialização* (Monteiro et al., 2008) que avalia a percepção que a mãe/o pai têm sobre o envolvimento do pai (em relação à mãe) em diversas atividades diárias relacionadas com a criança. A escala é constituída por 26 itens, distribuídos em cinco dimensões. Para o presente estudo apenas três das dimensões, que implicam *engagement*, foram utilizadas: Cuidados diretos (5 itens, e.g., “Quem dá as refeições ao seu filho/a”), Ensino/Disciplina (5 itens, e.g., “Quem estabelece as regras em casa”), e Brincadeira (5 itens, e.g., “Quem brinca com o seu filho/a”). Os itens são respondidos numa escala de escala tipo-*likert* de 5-pontos (1= Sempre a mãe, 3 = Tanto a mãe como o pai, 5 = Sempre o pai). Uma vez que os coeficientes de correlação intra-classe (*ICC*) apresentam valores altos ou muito altos de concordância entre as respostas dadas pelo pai e pela mãe ($ICC > .63$), foi criado um compósito de envolvimento através do cálculo das médias das respostas de ambos. Os alfas de *Cronbach* para as dimensões de Cuidados diretos, Ensino/Disciplina, e Brincadeira foram, respetivamente, .70, .70, e .61.

3.2.3. Crenças sobre o papel do pai

Os pais preencheram, ainda, um questionário sobre o papel do pai (‘What is a father’, Schoppe, 2001; adaptado de ‘The Role of the Father’, Palkovitz, 1984; Monteiro et al., 2015). Este questionário visa analisar a visão que os pais têm sobre o seu papel parental e a sua importância para o desenvolvimento da criança. É composto por 15 itens (e.g., “Um pai deverá estar tão fortemente envolvido, quanto a mãe, nos cuidados ao seu(a) filho(a)”), para cada item os pais indicam o seu nível de concordância com a afirmação apresentada numa escala tipo-*likert* de 5-pontos (1 = Discordo fortemente; 5 = Concordo fortemente). Os itens correspondentes a crenças tradicionais são invertidos,

assim, valores mais elevados correspondem a crenças modernas sobre o papel do pai. O alfa de *Cronbach* para as crenças parentais foi .71.

3.2.4. Competência Parental

Os pais preencheram a '*Escala de Sentimento de Competência Parental* ('*The Parenting Sense of Competence*, Johnston & Mash, 1989) que visa avaliar a percepção dos pais sobre a competência parental, enquanto domínio geral. A versão traduzida e adaptada por Ferreira et al. (2011) é composta por 15 itens, organizados em três dimensões: Satisfação, Eficácia e Interesse parental. No presente estudo apenas foram utilizadas as dimensões de: Satisfação (5 itens, e.g. "Às vezes sinto que não estou a conseguir realizar nada."), e Eficácia (7 itens, e.g., "Ser pai é fácil de gerir e os problemas que surgem são facilmente resolvidos"). Para cada item os pais indicam o seu nível de concordância com a afirmação apresentada numa escala tipo-*likert* de 6-pontos (1 = Concordo fortemente; 6 – Discordo fortemente). Sete dos itens são invertidos, pelo que valores mais elevados indicam maior percepção de eficácia e satisfação parental. Os alfas de *Cronbach* para a Satisfação e Eficácia foram de .69 e .72, respetivamente.

3.3. Plano de Análise

Em primeiro lugar foram realizadas análises descritivas das variáveis em estudo. As associações entre as variáveis de envolvimento paterno, características do pai, da criança e da família foram, também, testadas. De seguida, e com o objetivo de identificar perfis de envolvimento paterno com base no envolvimento relativo do pai nas atividades de Cuidados diretos, Ensino/Disciplina, e Brincadeira, realizou-se uma análise de agrupamento (*cluster*) em duas etapas (Hair & Black, 2000). Em primeiro lugar foi realizada uma análise de agrupamento hierárquica com recurso às distâncias euclidianas para as observações iniciais, e ao método de *Ward* para a identificação dos *clusters*. De seguida, foi realizada uma análise de agrupamento não-hierárquico (*k-means*) de modo a

otimizar a distribuição dos sujeitos em cada *cluster*. Com recurso a análises univariadas de variância (*ANOVAs*), testaram-se as diferenças de envolvimento do pai entre os perfis de envolvimento. Por último, e em função dos perfis de envolvimento foram analisadas as diferenças considerando: as características do pai, da criança e da família, com recurso a uma análise multivariada de variância (*MANOVA*), e subsequentes *ANOVAs*. A análise multivariada foi feita com recurso ao critério *Pillai's Trace (V)* devido à sua robustez relativamente a amostras com tamanhos desiguais (Tabachnick & Fidell, 2007).

4. Resultados

Os resultados das análises descritivas preliminares são apresentados no Quadro 1.

Quadro 1.

Valores mínimos e máximos, médias e desvios padrão para as variáveis em estudo.

	<i>Min</i>	<i>Max</i>	<i>M</i>	<i>DP</i>
Características do pai				
Habilitações literárias do pai (em anos)	4	21	13.05	3.53
Horas de trabalho do pai (semanais)	0	70	38.17	12.45
Satisfação parental	1.60	6.00	4.75	.81
Eficácia parental	2.29	6.00	4.50	.64
Crenças parentais modernas	1.66	5.00	4.35	.41
Características da criança e da família				
Idade da criança	31.40	75.83	53.73	10.30
Habilitações literárias da mãe (em anos)	3	21	14.57	3.39
Horas de trabalho da mãe (semanais)	0	55	32.37	15.02
Rendimento familiar	500	4200	1892.95	831.44
Envolvimento paterno				
Cuidados diretos	1.10	3.40	2.54	.48
Ensino/Disciplina	1.90	3.60	2.86	.29
Brincadeira	1.90	3.80	3.05	.33

As associações entre as variáveis em estudo foram analisadas com recurso a correlações de *Pearson*. Os resultados são apresentados no Quadro 2. Obtiveram-se associações positivas e significativas entre o envolvimento do pai nos Cuidados diretos e as suas habilitações literárias; Satisfação e Eficácia parental e, ainda, com as horas de trabalho da mãe. Contrariamente, as horas de trabalho do pai e o sexo da criança (1 = Feminino) estão negativa e significativamente associadas ao seu envolvimento nos

Cuidados diretos. Encontrou-se uma associação positiva e significativa entre o envolvimento do pai no Ensino/Disciplina e a sua Satisfação parental, bem como entre o envolvimento na Brincadeira e Satisfação parental, e com o rendimento familiar.

Quadro 2.

Correlações bi-variadas entre as características do pai, características da criança e da família, e o envolvimento paterno (N = 175).

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12
Características do pai												
1. Habilitações literárias do pai												
2. Horas de trabalho do pai	.05											
3. Satisfação parental	.18*	.09										
4. Eficácia parental	-.03	.01	.28**									
5. Crenças parentais modernas	-.05	-.02	.15*	.04								
Características da criança e da família												
6. Sexo da criança (1 = Feminino)	-.09	.04	-.10	.07	-.07							
7. Idade da criança	-.12	.02	.01	.11	.07	.05						
8. Habilitações literárias da mãe	.57**	.01	.16*	-.07	.11	-.09	-.10					
9. Horas de trabalho da mãe	.04	-.09	.05	-.02	-.04	-.06	-.11	.02				
10. Rendimento familiar	.48**	.15	.17*	-.07	-.04	.00	.05	.43**	.23**			
Envolvimento paterno												
11. Cuidados Diretos	.18*	-.19*	.18*	.24**	.07	-.17*	.04	.09	.24**	.15		
12. Ensino/Disciplina	.13	.02	.18*	.09	.06	-.07	.06	.05	.07	.02	.24**	
13. Brincadeira	.13	.03	.22**	.16*	.10	-.01	.06	.13	.04	.19*	.37**	.40**

* $p < .05$; ** $p < .01$

De seguida, de modo a identificar perfis de envolvimento paterno, foi realizada uma análise de agrupamento hierárquico (*Ward*) através da análise das distâncias euclidianas e uma avaliação parcimoniosa dos coeficientes de aglomeração e do dendrograma, tendo-se obtido uma solução de 2 *clusters* ($R^2 = 31.51\%$; *Silhouette* = .34).

De forma a otimizar a distribuição dos pais por cada cluster, foi realizada uma análise de agrupamento não-hierárquico (*k-Means*) que revelou dois perfis ($R^2 = 40.58\%$, *Silhouette* = .37) de envolvimento (Figura 1): Perfil 1 – Pai auxiliar nos cuidados e parceiro de brincadeira ($n = 67$), onde se enquadram pais que apoiam as mães nos cuidados e partilham ensino e brincadeiras, Perfil 2 – Pai cuidador e parceiro de brincadeira ($n = 108$), composto por pais que partilham as atividades com as mães.

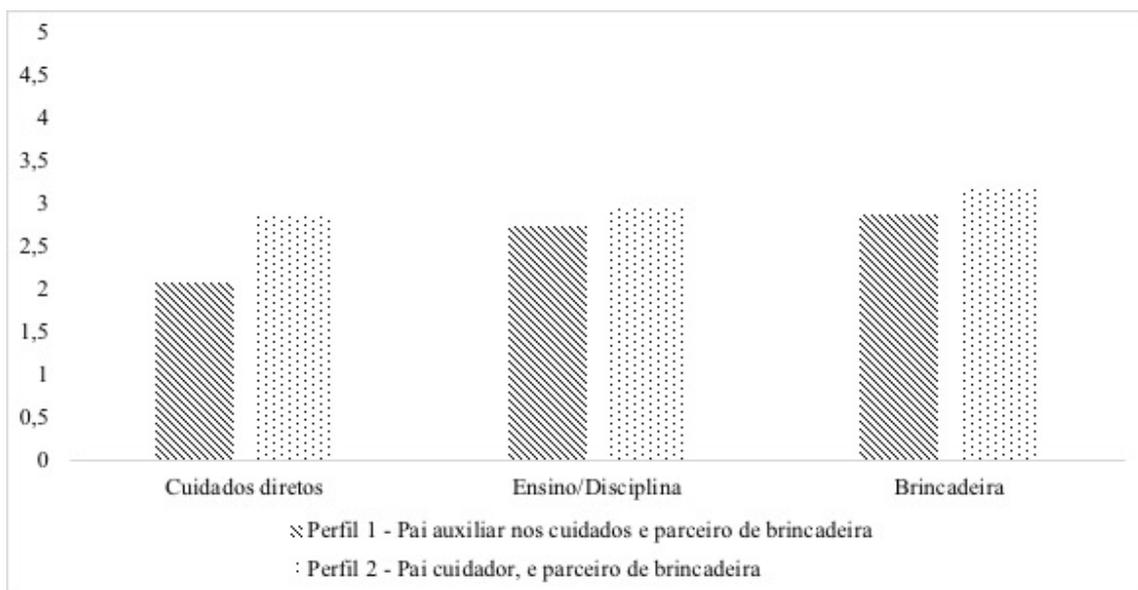


Figura 1. Caracterização dos perfis de envolvimento paterno nas atividades de cuidado, ensino/disciplina e brincadeira.

O eixo x representa as diferentes dimensões de envolvimento paterno, e o eixo y as médias (numa escala de 5 pontos) da participação do pai nas diferentes dimensões. Com o objetivo de caracterizar os perfis de envolvimento paterno em termos da participação do pai nas dimensões de Cuidados diretos, Ensino/Disciplina, e Brincadeira foram realizadas *ANOVAs*. Os resultados são apresentados no Quadro 3. Estes resultados atestam que os grupos constituídos incluem pais com perfis estatisticamente diferentes de envolvimento nos diferentes domínios. Os pais no Perfil 2 – Pai cuidador e parceiro de brincadeira – apresentam valores significativamente mais elevados de envolvimento do

que os pais no Perfil 1 – Pai auxiliar nos cuidados e parceiro de brincadeira – em todas as dimensões.

Quadro 3.

Comparação da participação no pai nas diferentes atividades entre os perfis de envolvimento paterno.

	1. Pai auxiliar nos cuidados e parceiro de brincadeira ($n = 67$)	2. Pai cuidador e parceiro de brincadeira ($n = 108$)	ANOVAs		
	$M (DP)$	$M (DP)$	F	p	η_p^2
Cuidados diretos	2.07 (.33)	2.84 (.27)	287.13*	< .001	.62
Ensino/Disciplina	2.74 (.32)	2.94 (.25)	21.54*	< .001	.11
Brincadeira	2.88 (.32)	3.16 (.29)	36.51*	< .001	.17

Por fim, foram analisadas as diferenças nas características do pai, da criança e da família em função dos diferentes perfis de envolvimento paterno (Quadro 4). Verificou-se a existência de um efeito multivariado significativo do perfil de envolvimento paterno [$V = .19, F(9, 163) = 4.33, p < .001, \eta_p^2 = .19$] sobre as variáveis dependentes consideradas. A análise detalhada dos efeitos uni-variados revelou a existência de diferenças significativas para as habilitações do pai [$F(1, 171) = 11.18, p = .001, \eta_p^2 = .06$], horas de trabalho da mãe [$F(1, 171) = 7.22, p = .008, \eta_p^2 = .04$], e do rendimento familiar [$F(1, 171) = 8.03, p = .005, \eta_p^2 = .05$]. Pais do Perfil 2 (Pai cuidador e parceiro de brincadeira) apresentam valores mais elevados de habilitações literárias do pai, horas de trabalho da mãe, e rendimento familiar, do que os pais do Perfil 1 (Pai auxiliar nos cuidados e parceiro de brincadeira). Existe, ainda, um efeito uni-variado significativo para a Eficácia parental do pai [$F(1, 171) = 12.58, p = .001, \eta_p^2 = .07$]. Os pais do Perfil 2 apresentam valores médios mais elevados de Eficácia parental, do que os pais que estão menos envolvidos nas atividades de cuidados (Perfil 1).

Quadro 4.

Comparação das características do pai, da criança e família em função dos perfis de envolvimento paterno.

	1. Pai auxiliar nos cuidados e parceiro de brincadeira (<i>n</i> = 67)	2. Pai cuidador e parceiro de brincadeira (<i>n</i> = 108)	ANOVAs		
	<i>M</i> (<i>DP</i>)	<i>M</i> (<i>DP</i>)	<i>F</i>	<i>p</i>	η_p^2
Características do pai					
Habilitações literárias do pai	11.93 (3.59)	13.74 (3.13)	11.18*	.00	.07
Horas de trabalho do pai	39.82 (12.30)	37.14 (12.49)	1.53	.22	.01
Satisfação parental	4.60 (.85)	4.84 (.77)	2.88	.09	.02
Eficácia parental	4.31 (.67)	4.63 (.60)	12.58*	.00	.07
Crenças parentais modernas	4.33 (.38)	4.36 (.44)	.08	.78	.00
Características da criança e da família					
Idade da criança	53.07 (9.21)	54.14 (10.95)	.54	.47	.00
Habilitações literárias da mãe	13.91 (3.12)	14.98 (3.50)	3.40	.07	.02
Horas de trabalho da mãe	28.33 (17.29)	34.87 (12.87)	7.22*	.01	.04
Rendimento familiar	1674.85 (803.77)	2028.25 (823.04)	8.03*	.01	.05

Por último, não foi encontrado um efeito multivariado de interação entre o sexo da criança e os perfis de envolvimento paterno [$V = .09$, $F(9, 163) = 1.81$, $p = .07$]. Isto é, não existem diferenças significativas entre os perfis de envolvimento em função do sexo da criança.

5. Discussão

Nos últimos anos diversos estudos têm vindo a demonstrar a importância do pai no sistema familiar e no desenvolvimento da criança (ver Volling & Cabrera, 2019), no entanto, múltiplas questões permanecem em aberto sobre o que determina um maior ou menor envolvimento do pai (ver Diniz et al., 2021). Integrado neste esforço, o presente estudo procurou, numa amostra de pais portugueses, identificar diferentes perfis de envolvimento, relativamente à mãe, em termos da sua participação nas atividades de

Cuidados diretos, Ensino/Disciplina e Brincadeira. Explorou-se, de seguida, as diferenças entre os perfis, relativamente a características do pai, da criança e da família.

Das análises realizadas emergiram dois perfis de pais, nomeadamente, o Perfil 1 – *Pai auxiliar nos cuidados e parceiro de brincadeira*, e Perfil 2 – *Pai cuidador e parceiro de brincadeira*, que apresentam diferenças significativas em todas as dimensões do envolvimento, com particular saliência para o envolvimento do pai na dimensão dos Cuidados. Assim, o Perfil 1 é composto por pais que apresentam valores mais baixos de envolvimento nos Cuidados, i.e., participam/apoiam as mães nas tarefas dos cuidados, mas não as partilham; e o Perfil 2 é constituído por pais que apresentam valores mais elevados de envolvimento nos Cuidados, i.e., partilham as tarefas de cuidados com as mães. Os nossos resultados refletem a importância de analisar o tipo de atividades em que os pais participam (desde os cuidados à brincadeira), com o perfil 1 a aproximar-se de uma visão mais tradicional da paternidade, e o perfil 2 a ir ao encontro de uma visão mais moderna do papel do pai, com uma participação mais ativa nos diversos contextos e rotinas das crianças, nomeadamente, nos tradicionalmente associados à mãe (e.g., Lamb, 2010; Parke, 2000; Pleck & Masciadrelli, 2004).

Apesar destas diferenças em termos de perfis de envolvimento, a análise das crenças sobre o papel do pai não revela a existência de diferenças significativas entre os dois perfis, embora a literatura reporte que pais com uma visão mais igualitária dos papéis de género, tendem a estar mais envolvidos com os seus filhos (e.g., Nangle et al., 2003). Verifica-se que os pais do Perfil 1 (pai auxiliar nos cuidados), em termos de crenças parentais, apesar de terem uma visão moderna do seu papel, na prática estas crenças não parecem traduzir-se no dia-a-dia numa partilha igualitária em todos os domínios (e.g., Cabrera et al., 2000; Wall et al., 2016). Tal poder-se-á dever a condicionantes relacionadas com o trabalho dos pais, para além das horas de trabalho (e.g. políticas

promotoras da conciliação trabalho família das empresas, Wall et al., 2016), ou à visão que as mães têm sobre o papel do pai, e ao potencial papel “regulador” do seu envolvimento, em domínios tradicionalmente associados à figura materna (e.g., Schoppe-Sullivan et al., 2008).

Relativamente à eficácia parental encontrou-se um efeito univariado significativo. Como esperado, os pais que se encontram mais envolvidos nos cuidados e na brincadeira (Perfil 2), apresentam valores mais elevados de eficácia (e.g., Jacobs & Kelley, 2006; Kwok & Li, 2014; Kwok et al., 2013). A literatura tende a indicar que pais que se percebem como eficazes e competentes nas tarefas relacionadas com as crianças, tendem a investir mais nestas interações (e.g., Kwok & Li, 2014), adotando comportamentos ajustados e promotores do seu desenvolvimento (Gilmore & Cuskelly, 2008). Relativamente à satisfação parental, dimensão menos explorada, não se encontraram diferenças significativas entre os dois perfis, apesar de ao nível das associações bivariadas esta dimensão se encontrar associada com os Cuidados, Ensino/disciplina e Brincadeira. Poderíamos esperar que pais mais participativos e envolvidos (i.e., Perfil 2) apresentassem valores mais elevados de satisfação, no entanto, os pais do Perfil 1 reportam níveis semelhantes de satisfação com a sua parentalidade (Johnston & Mash, 1989).

Relativamente às variáveis sociodemográficas foram encontradas diferenças significativas entre os dois perfis, com os *Pais cuidadores e parceiros de brincadeira* (Perfil 2) a apresentarem valores mais elevados nas habilitações do pai, horas de trabalho da mãe, e rendimento familiar, comparativamente com os *Pais auxiliares nos cuidados e parceiros de brincadeira* (Perfil 1). Relativamente às habilitações do pai, os resultados vão ao encontro do reportado na literatura para o envolvimento nos Cuidados diretos (e.g., Monteiro et al., 2017; Novo & Prada, 2015; Paquette et al., 2000; Santos et al., 2021), e

brincadeira (Beitel & Parke, 1998; Monteiro et al., 2017; Monteiro et al., 2019; Santos et al., 2021). Habilidades literárias mais elevadas tendem a estar associadas a visões de género e divisão de tarefas mais igualitárias (Lamb & Lewis, 2010; Pleck, 2010; Wall et al., 2016), assim como a uma melhor compreensão do impacto que o pai tem no desenvolvimento da criança (Cabrera, Shannon, et al., 2007). Igualmente, os pais do Perfil 2, apresentam esposas/companheiras com um número de horas de trabalho semanais mais elevado, do que os pais do Perfil 1 (e.g., Monteiro et al., 2019; Roeters et al., 2010). A entrada massiva da mulher no mercado de trabalho, e o seu investimento na esfera profissional, tem sido vista como a variável que conduziu ao maior foco sobre o papel do pai e à necessidade de um maior envolvimento do homem na esfera familiar (e.g., Cabrera et al., 2000; Lamb & Lewis, 2010; Wall et al., 2016). Verificou-se, ainda, que os pais no Perfil 2, reportam valores mais elevados de rendimento familiar, do que os pais no Perfil 1 (e.g., Castillo et al., 2013; Kulik & Sadeh, 2015).

Relativamente às características da criança, apesar de se verificar, ao nível das associações bivariadas, que os pais estão mais envolvidos nos Cuidados diretos com os seus filhos, não foi encontrado um efeito multivariado de interação entre o sexo da criança e os perfis de envolvimento do pai. Este resultado vai ao encontro de estudos mais recentes onde não se obtiveram encontraram diferenças no envolvimento do pai em função do sexo da criança (e.g., Kulik & Sadeh, 2015; Monteiro et al., 2019; Schoppe-Sullivan et al., 2013; Torres et al., 2014). Igualmente, a idade não revelou ser um fator significativo, à semelhança de outros estudos (e.g., Lima, 2005; Monteiro et al., 2019), sendo a nossa amostra composta por crianças apenas na faixa etária do período pré-escolar.

Os resultados obtidos no presente estudo sublinham a multiplicidade do envolvimento do pai nas tarefas diárias de cuidados e socialização da criança, e a

necessidade de se considerar a sua participação em função dos diferentes tipos de atividade (e.g., Monteiro et al., 2019; Pleck, 1997, 2000). Salientam, ainda, a importância de se considerarem múltiplos níveis de variáveis que poderão contribuir para uma visão mais complexa do envolvimento paterno.

Autoras gostariam, no entanto, de referir algumas limitações do estudo, nomeadamente, o facto de ser um estudo transversal, não permitindo inferir a causalidade das relações em análise. Por outro lado, não integra uma dimensão de qualidade do envolvimento do pai, e.g., ao nível dos estilos e práticas parentais (Baumrind, 1997), ou da sensibilidade parental (Ainsworth et al., 1978). Autores como Pleck (1997, 2010) realçam a necessidade de contemplar a qualidade dos comportamentos, para além do tempo que o pai passa com a criança, sugerindo o conceito de Envolvimento Positivo, integrando dimensões como afeto, responsividade, controlo e responsabilidade. Para além da importância de o pai estar presente, será um envolvimento de qualidade que será promotor de um desenvolvimento ajustado da criança, assim estudos futuros deverão integrar esta dimensão. Por outro lado, apenas se utilizaram medidas de autorrelato, pelo que será importante a inclusão de outro tipo de medidas, nomeadamente, de observação, em particular para a qualidade dos comportamentos do pai, uma vez que estas medidas são apontadas como a melhor abordagem para o estudo dos processos subjacentes aos padrões sociais e afetivos de interação entre pai-criança (Parke, 2000). Ainda, a nível metodológico, devido ao tamanho da amostra não foi possível realizar uma validação cruzada da análise de *clusters*.

Acrescente-se, ainda, que se o estudo das famílias nucleares (mãe e pai) permanece relevante e necessário, outras tipologias de famílias existem que devem ser analisadas e compreendidas nas suas comunalidades e especificidades. Por exemplo, há que melhor compreender o envolvimento do pai e exercício da sua parentalidade em

famílias monoparentais (onde este é o principal cuidador), ou o envolvimento do pai e exercício da coparentalidade em casos de separação/divórcio (em 2020, o número de divórcios por cada 100 casamentos foi 91.5%, INE, DGPI/MJ, PORDATA, 2022), onde o pai não reside com a criança. Será, ainda, importante o estudo das famílias homoparentais, e como estes papéis são representados e vivenciados pelos cuidadores. Por último, é fundamental estudar amostras com características sociodemográficas e culturais mais diversificadas.

Apesar das limitações referidas, o presente estudo foca a análise do papel Pai considerando a sua própria perspectiva sobre a parentalidade (com a exceção da medida do envolvimento, medida relativa, sendo respondida pelos dois), dado que em muitos casos os pais continuam a ser descritos à luz da, e pela visão da figura materna. Tal tem implicações para um enviesamento do delineamento dos programas parentais, que segundo Cabrera e colegas (2018) continuam pouco talhados para as características dos pais. Outro aspeto a salientar é a utilização de uma abordagem ‘centrada na pessoa’ (*‘person-centered approach’*), que permite identificar subgrupos dinâmicos emergentes de uma amostra ou população com base nos dados obtidos e não determinados *a priori* por modelos teóricos; permitindo explorar preditores, correlatos e *outcomes* dos diferentes subgrupos (Howard & Hoffman, 2018).

5.1. Implicações para a prática

Os resultados apresentados contribuem para um olhar compreensivo sobre uma amostra de pais portugueses, em famílias nucleares, com crianças em idade pré-escolar, integrando-se num esforço mais recente de produzir conhecimento que possa vir a informar programas sobre a parentalidade, baseados em evidência, considerando especificidades dos pais, mas integrando, também, aspetos da ecologia familiar. Algumas das dimensões abordadas neste estudo com famílias portuguesas, nomeadamente, as

crenças e competências parentais são integradas em programas de intervenção como o ‘*FOCUS*’ (Nievar et al., 2020) ou ‘*BabyBooks2*’ (Cabrera & Reich, 2017), salientando-se a importância de se vir a desenvolver este tipo de intervenções em Portugal, em particular em contextos onde o envolvimento do pai poderá ser mais desafiante, e.g. em contextos minoritários, de risco socioeconómico, ou de divórcios litigiosos.

Referências

- Ainsworth, M. D. S., Blehar, M. C., Waters, E., & Wall, S. (1978). *Patterns of attachment*. Lawrence Erlbaum Associates.
- Amaral, R., Monteiro, L., & Santos, C. (2019). Perfis de envolvimento relativo do pai e ajustamento social de crianças em jardim-de-infância. *Análise Psicológica*, 37(4), 463-477. <https://doi.org/10.14417/ap.1553>
- Balancho, L. S. F. (2004). Ser pai: Transformações intergeracionais na paternidade. *Análise Psicológica*, 22(2), 377-386. <https://doi.org/10.14417/ap.198>
- Baumrind, D. (1971). Current patterns of parental authority. *Developmental Psychology Monographs*, 4(1, Pt. 2), 1-103. <https://doi.org/10.1037/h0030372>
- Beitel, A. H., & Parke, R. D. (1998). Paternal involvement in infancy: The role of maternal and paternal attitudes. *Journal of Family Psychology*, 12(2), 268–288. <https://doi.org/10.1037/0893-3200.12.2.268>
- Brown, G. L., McBride, B. A., Bost, K. K., & Shin, N. (2011). Parental involvement, child temperament, and parents’ work hours: differential relations for mothers and fathers. *Journal of Applied Developmental Psychology*, 32(6), 313–322. <https://doi.org/10.1016/j.appdev.2011.08.004>

- Cabrera, N. J., Fitzgerald, H. E., Bradley, R. H., & Roggman, L. (2007). Modeling the dynamics of paternal influences on children over the life course. *Applied Developmental Science, 11*(4), 185–189. <https://doi.org/10.1080/10888690701762027>
- Cabrera, N. J., Fitzgerald, H. E., Bradley, R. H., & Roggman, L. (2014). The ecology of father-child relationships: An expanded model. *Journal of Family Theory & Review, 6*(4), 336–354. <https://doi.org/10.1111/jftr.12054>
- Cabrera, N., & Reich, S. (2017). BabyBooks2: A randomized control trial (RCT) to test the effects of a book intervention for low- income mothers and fathers. In N. Cabrera (Chair), International perspectives on parenting interventions for at-risk families. Symposium conducted at the biennial meeting of the Society for Research in Child Development, Austin, Texas.
- Cabrera, N. J., Shannon, J. D., & Tamis-LeMonda, C. (2007). Fathers' influence on their children's cognitive and emotional development: From toddlers to pre-k. *Applied Development Science, 11*(4), 208-213. <https://doi.org/10.1080/10888690701762100>
- Cabrera, N. J., Tamis-LeMonda, C. S., Bradley, R. H., Hofferth, S. L., & Lamb, M. E. (2000). Fatherhood in the twenty-first century. *Child Development, 71*(1), 127-136. <https://doi.org/10.1111/1467-8624.00126>
- Cabrera, N. J., Volling, B. L., & Barr, R. (2018). Fathers are parents, too! Widening the lens on parenting for children's development. *Child Development Perspectives, 12*(3), 152-157. <https://doi.org/10.1111/cdep.12275>
- Castillo, J. T, Welch, G., & Sarver, C. M. (2013). The relationship between disadvantaged fathers' employment stability, workplace flexibility, and involvement with their

infant children. *Journal of Social Service Research*, 39, 380–396.
<https://doi.org/10.1080/01488376.2013.775089>

Coleman, P. K., & Karraker, K. H. (1997). Self-efficacy and parenting quality: Findings and future applications. *Developmental Review*, 18(1), 47-85.
<https://doi.org/10.1006/drev.1997.0448>

Coleman, P. K., & Karraker, K. H. (2000). Parenting self-efficacy among mothers of school-age children: Conceptualization, measurement, and correlates. *Family Relations*, 49, 13–24.

Coleman, P. K., & Karraker, K. H. (2003). Maternal self-efficacy beliefs, competence in parenting, and toddlers' behavior and developmental status. *Infant Mental Health Journal*, 24(2), 126-148. <https://doi.org/10.1002/imhj.10048>

Craig, L. (2006). Does father care mean fathers share? A comparison of how mothers and fathers in intact families spend time with children. *Gender & Society*, 20(2), 259–281. <https://doi.org/10.1177/0891243205285212>

Diniz, E., Brandão, T., Monteiro, L., & Veríssimo, M. (2021). Father involvement during early childhood: A systematic review of the literature. *Journal of Family Theory & Review*, 13, 77-99. <https://doi.org/10.1111/jftr.12410>

Favez, N., Tissot, H., Frascarolo, F., Stiefel, F., & Despland, J. N. (2016). Sense of competence and beliefs about parental roles in mothers and fathers as predictors of coparenting and child engagement in mother–father–infant triadic interactions. *Infant and Child Development*, 25(4), 283-301. <https://doi.org/10.1002/icd.1934>

Ferreira, T., Cadima, J., Matias, M., Vieira, J. M., Leal, T., Verschueren, K., & Matos, P. M. (2018). Trajectories of parental engagement in early childhood among dual-

- earner families: Effects on child self-control. *Developmental Psychology*, 54(4), 731–743. <https://doi.org/10.1037/dev0000458>
- Ferreira, B., Veríssimo, M., Santos, A. J., Fernandes, C., & Cardoso, J. (2011). Escala de sentimento de competência parental: Análise confirmatória do modelo de medida numa amostra de pais portugueses. *Laboratório de Psicologia*, 9(2), 147-155. <http://hdl.handle.net/10400.12/2929>
- Freeman, H., Newland, L. A., & Coyl, D. D. (2008). Father beliefs as a mediator between contextual barriers and father involvement. *Early Child Development and Care*, 178(7–8), 803–819. <https://doi.org/10.1080/03004430802352228>
- Gilmore, L., & Cuskelly, M. (2008). Factor structure of the Parenting Sense of Competence Scale using a normative sample. *Child: Care, health and development*, 35(1), 48-55. <https://doi.org/10.1111/j.1365-2214.2008.00867.x>
- Golden, L. (2008). Limited access: Disparities in flexible work schedules and work-at-home. *Journal of Family Economic Issues*, 29, 86–109. <https://doi.org/10.1007/s10834-007-9090-7>
- Hair, J. F., Jr., & Black, W. C. (2000). Cluster analysis. In L. G. Grimm & P. R. Yarnold (Eds.), *Reading and understanding more multivariate statistics* (pp. 147–205). American Psychological Association.
- Howard, M. C., & Hoffman, M. E. (2018). Variable-centered, person-centered, and person-specific approaches: Where theory meets the method. *Organizational Research Methods*, 21(4), 846–876. <https://doi.org/10.1177/1094428117744021>
- INE, INE | DGPJ/MJ, PORDATA (2022). Número de divórcios por 100 casamentos. <https://www.pordata.pt/Portugal/N%c3%bamerode+div%c3%b3rcios+por+100+casamentos-531>

- INE, PORDATA (2022a). Taxa de emprego: total e por sexo (%). [https://www.pordata.pt/Portugal/Taxa+de+emprego+total+e+por+sexo+\(percentagem\)-549](https://www.pordata.pt/Portugal/Taxa+de+emprego+total+e+por+sexo+(percentagem)-549)
- INE, PORDATA (2022b). Emprego e mercado de trabalho: Emprego. <https://www.pordata.pt/Subtema/Portugal/Emprego-10>
- Jacobs, J. N., & Kelley, M. L. (2006). Predictors of paternal involvement in childcare in dual-earner families with young children. *Fathering: A Journal of Theory, Research, and Practice about Men as Fathers*, 4(1), 23–47. <https://doi.org/10.3149/fth.0401.23>
- Jia, R., Kotila, L. E., & Schoppe-Sullivan, S. J. (2012). Transactional relations between father involvement and preschoolers' socioemotional adjustment. *Journal of Family Psychology*, 26(6), 848–857. <https://doi.org/10.1037/a0030245>
- Johnston, C., & Mash, E. J. (1989). A measure of parenting satisfaction and efficacy. *Journal of Clinical Child Psychology*, 18(2), 167-175. https://doi.org/10.1207/s15374424jccp1802_8
- Jones, T. L., & Prinz, R. J. (2005). Potential roles of parental self-efficacy in parent and child adjustment: A review. *Clinical psychology review*, 25(3), 341-363.
- Kulik, L., & Sadeh, I. (2015). Explaining fathers' involvement in childcare: An ecological approach. *Community, Work & Family*, 18(1), 19-40. <https://doi.org/10.1080/13668803.2014.944483>
- Kwok, S. Y., & Li, B. K. (2014). A mediation model of father involvement with preschool children in Hong Kong. *Social Indicators Research*, 122(3), 905-923. <https://doi.org/10.1007/s11205-014-0708-5>

- Kwok, S. Y. C. L., Ling, C. C. Y., Leung, C. L. K., & Li, J. C. M. (2013). Fathering self-efficacy, marital satisfaction and father involvement in Hong Kong. *Journal of Child and Family Studies*, 22(8), 1051–1061. <https://doi.org/10.1007/s10826-012-9666-1>
- Lamb, M. E. (2010). How do fathers influence children's development? Let me count the ways. In M. E. Lamb (Ed.), *The role of the father in child development* (5th ed., pp.1-26). John Wiley & Sons, Inc.
- Lamb, M. E., & Lewis, C. (2010). The development and significance of father-child relationships in two-parent families. In M. E. Lamb (Ed.), *The role of the father in child development* (5th ed., pp. 94-153). John Wiley & Sons, Inc.
- Lamb, M. E., Pleck, J. H., Charnov, E. L., & Levine, J. A. (1985). Paternal behavior in humans. *American Zoologist*, 25, 883–894.
- Lamb, M. E., Pleck, J. H., Charnov, E. L., & Levine, J. A. (1987). A biosocial perspective on paternal behavior and involvement. In J. B. Lancaster, J. Altman, A. Rossi, & L. R. Sherrod (Eds.), *Parenting across the lifespan: Biosocial perspectives* (pp. 11-42). Academic Press.
- Lee, J. k., & Schoppe-Sullivan, S. J. (2017). Resident fathers' positive engagement, family poverty, and change in child behavior problems. *Family Relations*, 66(3), 484-496. <https://doi.org/10.1111/fare.12283>
- Lima, J. (2005). O envolvimento paterno nos processos de socialização da criança. In J. B. Ruivo, *Desenvolvimento: Contextos familiares e educativos* (pp. 200-233). Livpsic.

- McBride, B. A., Brown, G. L., Bost, K. K., Shin, N., Vaughn, B., & Korth, B. (2005). Paternal identity, maternal gatekeeping, and father involvement. *Family Relations, 54*(3), 360-372. <https://doi.org/10.1111/j.1741-3729.2005.00323.x>
- McEachern, A. D., Dishion, T. J., Weaver, C. M., Shaw, S., Wilson, M. N., & Gardner, F. (2012). Parenting Young Children (PARYC): Validation of a self-report parenting measure. *Journal of Child and Family Studies, 21*(3), 498-511. <https://doi.org/10.1007/s10826-011-9503-y>
- Monteiro, L., Fernandes, M., Torres, N., & Santos, C. (2017). Father's involvement and parenting styles in Portuguese families: The role of education and working hours. *Análise Psicológica, 35*(4), 513–528. <https://doi.org/10.14417/ap.1451>
- Monteiro, L., Torres, N., & Salinas-Quiroz, F. (2019). Preditores do envolvimento paterno numa amostra de famílias portuguesas. O papel das crenças parentais. *Suma Psicológica, 26*(2), 94–102. <https://doi.org/10.14349/sumapsi.2019.v26.n2.5>
- Monteiro, L., Torres, N., Veríssimo, M., Pessoa e Costa, I., & Freitas, M. (2015). Análise fatorial confirmatória do questionário “O Papel do Pai” numa amostra de pais e mães Portuguesas. *Análise Psicológica, 33*(1), 113-120. <https://doi.org/10.14417/ap.998>
- Monteiro, L., Veríssimo, M., & Pessoa e Costa, I. (2008). *Escala de envolvimento parental: Actividades de cuidados e de socialização* (Manual não publicado). ISPA – Instituto Universitário.
- Nangle, S. M., Kelley, M. L., Fals-Stewart, W., & Levant, R. F. (2003). Work and family variables as related to paternal engagement, responsibility, and accessibility in dual-earner couples with young children. *Fathering: A Journal of Theory,*

Research and Practice About Men as Fathers, 1(1), 71–90.

<https://doi.org/10.3149/fth.0101.71>

National Institute of Child Health & Human Development (NICHD), Early Child Care Research Network. (2000). Factors associated with fathers' caregiving activities and sensitivity with young children. *Journal of Family Psychology*, 14(2), 200-219. <https://doi.org/10.1037/0893-3200.14.2.200>

Nelson, T. J. (2004). Low-income fathers. *Annual Review of Sociology*, 30, 427-451. <https://doi.org/10.1146/annurev.soc.29.010202.095947>

Nievar, M. A., Ramisetty-Mikler, S., Saleh, M. F., & Cabrera, N. (2020). Families Offering Children Unfailing Support (FOCUS) Fatherhood Program: Changing Child Welfare through Child Support and Parenting Skills. *Children and Youth Services Review*, 118(3), 105321. <https://doi.org/10.1016/j.childyouth.2020.105321>

Novo, R. M. R., & Prada, A. R. R. (2015). Retratos do envolvimento paterno com crianças em idade pré-escolar na cidade de Bragança. *EDUSER : Revista de Educação*, 7(2).

Ohan, J. L., Leung, D. W., & Johnston, C. (2000). The parenting sense of competence scale: Evidence of a stable factor structure and validity. *Canadian Journal of Behavioural Science*, 32(4), 251-261. <https://doi.org/10.1037/h0087122>

Palkovitz, R. (1984). Parental attitudes and fathers' interactions with their 5-month-old infants. *Developmental Psychology*, 20(6), 1054-1060. <https://doi.org/10.1037/0012-1649.20.6.1054>

Palkovitz, R. (2002). *Involved fathering and men's adult development*. Lawrence Erlbaum Associates. <https://doi.org/10.4324/9781410613059>

- Paquette, D., Bolté, C., Turcotte, G., Dubeau, D., & Bouchard, C. (2000). A new typology of fathering: Defining and associated variables. *Infant and Child Development: An International Journal of Research and Practice*, 9(4), 213-230. [https://doi.org/10.1002/1522-7219\(200012\)9:4<213::AID-ICD233>3.0.CO;2-0](https://doi.org/10.1002/1522-7219(200012)9:4<213::AID-ICD233>3.0.CO;2-0)
- Parke, R. D. (1996). *Fatherhood*. Harvard University Press.
- Parke, R. D. (2000). Father involvement: A developmental psychological perspective. *Journal of Marriage & Family Review*, 29(2-3), 43-58. https://doi.org/10.1300/J002v29n02_04
- Pérez, J., Lorence, B., and Menéndez, S. (2010). Estrés y competencia parental: Un estudio con madres y padres trabajadores. *Suma Psicológica*, 17(1), 47-57.
- Pleck, J. H. (1997). Paternal involvement: Levels, sources, and consequences. In M. E. Lamb (Ed.). *The role of the father in child development* (3 ed., pp. 66-103). John Wiley & Sons.
- Pleck, J. H. (2010). Paternal involvement: Revised conceptualization and theoretical linkages with child outcomes. In M. E. Lamb (Ed.), *The role of the father in child development* (5th ed., pp. 58-93). John Wiley & Sons.
- Pleck, J. H., & Masciadrelli, B. P. (2004). Paternal involvement by U.S. residential fathers: Levels, sources, and consequences. In M. E. Lamb (Ed.), *The role of the father in child development* (4th ed., pp. 222-271). John Wiley & Sons.
- Raley, S., & Bianchi, S. (2006). Sons, daughters, and family processes: does gender of children matter? *Annual Review of Sociology*, 32, 401-421. <https://doi.org/10.1146/annurev.soc.32.061604.123106>
- Roeters, A. T., Van Der Lippe, T., & Kluwer, E. S. (2010). Parental work demands and the frequency of child-related routine and interactive activities. *Journal of*

Marriage and Family, 71, 1193–1204. <https://doi.org/10.1111/j.1741-3737.2009.00663.x>

Santos, C., Monteiro, L., Torres, N., & Tereno, S. (2021). Implication paternelle chez des enfants d'âge préscolaire. Contributions des styles parentaux et de l'affectivité négative de l'enfant. *Devenir*, 33(3), 221-240. <https://doi.org/10.3917/dev.213.0221>

Schoppe, S. J. (2001). What is a father? Unpublished manuscript, University of Illinois at Urbana-Champaign.

Schoppe-Sullivan, S. J., Brown, G. L., Cannon, E. A., Mangelsdorf, S. C., & Sokolowski, M. S. (2008). Maternal gatekeeping, co-parenting quality, and fathering behavior in families with infants. *Journal of Family Psychology*, 22(3), 389-398. <https://doi.org/10.1037/0893-3200.22.3.389>

Schoppe-Sullivan, S. J., Kotila, L., Jia, R., Lang, S. N., & Bower, D. J. (2013). Comparisons of levels and predictors of mothers' and fathers' engagement with their preschool-aged children. *Early Child Development and Care*, 183(3-4), 498-514, <https://doi.org/10.1080/03004430.2012.711596>

Tabachnick, B. G., & Fidell, L. S. (2007). *Using multivariate statistics* (5th Ed). Allyn & Bacon.

Torres, N., Veríssimo, M., Monteiro, L., Santos, A. J., & Pessoa e Costa, I. (2012). Father involvement and peer play competence in preschoolers: The moderating effect of the child's difficult temperament. *Family Science*, 3(3-4), 174-188. <https://doi.org/10.1080/19424620.2012.783426>

Torres, N., Veríssimo, M., Monteiro, L., Ribeiro, O., & Santos, A. J. (2014). Domains of father involvement, social competence and problem behavior in preschool

children. *Journal of Family Studies*, 20(3), 188–203.

<https://doi.org/10.1080/13229400.2014.11082006>

Volling, B. L., & Cabrera, N. J. (2019). Advancing research and measurement on fathering and child development: Introducing the issues and a conceptual framework. *Monographs of the Society for Research in Child Development*, 84(1), 7–17. <https://doi.org/10.1111/mono.12404>

Wall, K., Cunha, V., Atalaia, S., Rodrigues, L., Correia, R., Correia, S.V., & Rosa, R. (2016). *Livro Branco: Homens e Igualdade de Género em Portugal*. Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa & Comissão para a Igualdade no Trabalho e no Emprego (Eds.). Editorial do Ministério da Educação e da Ciência.